

Osmundea pinnatifida

NOME COMUM: pimenta do mar, erva malagueta



IDENTIFICAÇÃO: espécie altamente variável em tamanho e coloração, dependendo do nível da praia em que se encontra. No nível superior é geralmente de cor amarelo-esverdeada e no nível inferior pode variar de vermelho a castanho avermelhado. As suas principais características são o seu cheiro peculiar e sabor levemente picante.



DISTRIBUIÇÃO: forma densas populações nas rochas da costa superior em locais semi-protegidos a semi-expostos às ondas na costa galega. Em Portugal ocupa o nível médio e inferior da zona rochosa, variando com a topografia da mesma.



VARIAÇÃO TEMPORAL DA BIOMASSA: A variação da biomassa é altamente variável espacialmente e sazonalmente, com pico de crescimento durante o verão em Portugal. Na Galiza, atingem o seu maior tamanho no inverno e no início da primavera, pois é uma espécie muito sensível à insolação, pelo que no verão na zona média da costa só permanecem em fendas ou sob sedimentos.

DISPONÍVEL



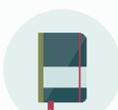
MÉTODO DE RECOLHA: ter cuidado para não danificar os eixos basais, e recolhendo os ramos maiores, não alterando os eixos rastejantes dos quais brotarão novas frondes ano após ano.



ÉPOCA DE RECOLHA: Em Portugal, a sua exploração deverá ser realizada no verão. Quando forem necessárias quantidades significativas de biomassa, a recolha deverá realizar-se no fim do verão.



USOS: interesse nas áreas alimentar e nutracêutica por conter minerais (potássio, sódio, cálcio e magnésio), vitaminas A e E, além de ácidos gordos, incluindo ácido linoleico, proteínas e fibras. A *O. pinnatifida* recolhida em Portugal tem um elevado teor de manitol, um açúcar alcoólico natural com muitos usos farmacêuticos e alimentares.



RECOMENDAÇÕES: Só é comercializado fresco porque quando seco perde a maior parte das qualidades organolépticas que lhe conferem valor, especialmente o seu sabor picante, pelo que é um recurso que seria muito interessante de cultivar. Para a definição de medidas de gestão, deve ter-se em consideração a variabilidade espacial e sazonal da biomassa e sempre que possível, minimizar o efeito da atividade humana.